

Apostas refeitas

PRÊMIOS PEQUENOS: DISFARCE.

“Com a cumplicidade de uma casa lotérica pequena, refazem todos os seus jogos a pretexto de que um deles estava errado”, disse um dos ex-diretores. Esse jogo é refeito sem problemas mas, no bolo de apostas, uma outra é inserida, com os números ganhadores. Para não chamar atenção, adulterando sempre grandes prêmios, prêmios inferiores, entre US\$ 5 (CR\$ 800 mil) e 20 mil (CR\$ 3,6 milhões), seriam fraudados com mais frequência, dando a quem quer lavar o dinheiro ganho ilicitamente uma forma de “esquentar” os rendimentos.

O deputado Miro Teixeira anunciou que encaminhará até quarta-feira perguntas ao presidente da CEF sobre o sistema de reprocessamento de apostas. O relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), considerou “seríssimas” as denúncias. “É muito importante que isto seja apurado até o fim, porque a CEF garante que seu sistema de loterias é imune à fraude.”

Já os integrantes da CPI chegaram à conclusão de que o deputado João Alves usava outros caminhos para lavar o dinheiro obtido ilegalmente, além da loteria: a compra de imóveis subfaturados em várias partes do País e a remessa de dólares para o Exterior, através de operações de leasing de aviões. “É um esquema muito parecido com o do empresário Paulo César Farias”, disse o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP), que atua na subcomissão de bancos. Alves escondia a movimentação de dinheiro utilizando contas de pessoas a ele ligadas, como a da empregada Noelma Neves, e de doleiros.